

PLANO DE GESTÃO PARA CANDIDATURA AO CARGO DE DIREÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – ICEN (2023 – 2027)

PROFESSOR ELCIMAR SIMÃO MARTINS

SUMÁRIO

1. CARTA DE APRESENTAÇÃO	3
2. CONHECENDO O PROFESSOR ELCIMAR MARTINS	7
3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UNILAB	14
4. PRINCÍPIOS SULEADORES DA GESTÃO	25
5. PROPOSTAS PARA O ICEN – 2023-2027	26



Figura 1. Elcimar - foto da campanha

1. CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezados/as servidores/as docentes, técnicos/as administrativos/as em educação, terceirizados/as e discentes,

A comunidade é o espírito, a luz-guia da tribo; é onde as pessoas se reúnem para realizar um objetivo específico, para ajudar os outros a realizarem seu propósito e para cuidar umas das outras. O objetivo da comunidade é assegurar que cada membro seja ouvido e consiga contribuir com os dons que trouxe ao mundo, da forma apropriada. Sem essa doação, a comunidade morre. E sem a comunidade, o indivíduo fica sem um espaço para contribuir. A comunidade é uma base na qual as pessoas vão compartilhar seus dons e receber as dádivas dos outros (SOMÉ, 2003, p. 35).

Esse plano de gestão é fruto do diálogo cotidiano tecido no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em especial, do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) – compreendido como uma comunidade educadora –, no ensino, na extensão, na pesquisa e na gestão. Trago como inspiração uma mulher africana, Sobonfu Somé, que em sua obra *O espírito da intimidade – ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar*, nos ajuda a compreender a importância do trabalho coletivo, do espírito da comunidade.

A proposição de minha candidatura à direção do ICEN resulta de meu compromisso com esse instituto-comunidade desde a minha entrada na UNILAB, em 01/02/2016. Contudo, meu envolvimento com a instituição vem desde a sua gestação, quando, à época, eu era docente da rede municipal de ensino de Aracoiaba e participei de algumas reuniões com a comunidade do Maciço de Baturité e a UNILAB. Lembro-me com alegria da participação na aula inaugural, em 25/05/2011, acompanhando um grupo de estudantes aracoiabenses.

Àquela época, eu cursava o doutorado em Educação e também era docente da rede estadual de ensino e de cursos de licenciatura aos finais de semana. No ano de 2014 prestei o concurso para docente de Didática e Estágio Supervisionado no ICEN/UNILAB. No mesmo ano, fui convocado para assumir outro concurso, como docente de Currículo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Alguns meses depois fui convidado a exercer o cargo de diretor de ensino do IFCE campus Camocim

e pude contribuir com a elaboração e a implantação de dois cursos de licenciatura: Química e Letras Português-Inglês, além de apoiar a implantação de um curso tecnológico e de um curso de especialização lato sensu, ambos na área ambiental.

Essa experiência construída por meio do diálogo com colegas docentes, técnicos/as administrativos/as em educação e gestão superior – direção geral do campus e pró-reitoria de ensino – ampliou a quantidade de códigos de vagas para docentes e TAEs no campus Camocim e também a construção de um novo bloco didático (salas de aula) e a aquisição de materiais para os laboratórios de Química e de Línguas.

Deixei o IFCE para assumir a vaga de professor adjunto na UNILAB e desde o primeiro momento que cheguei a essa instituição tenho participado ativamente do tripé que a sustenta: ensino-pesquisa-extensão e também gestão, conforme síntese apresentada nas páginas seguintes.

Na intensidade materializada cotidianamente no ICEN/UNILAB foi sendo construída a proposição horizontal de uma candidatura à direção do nosso instituto, de modo colaborativo, coletivo, com o intuito de desenvolvimento a curto, a médio e a longo prazo. Aproveito para agradecer às pessoas que contribuíram com proposições a esse plano de gestão.

O slogan de nossa campanha é “Union ta fasi forsa” - A união faz a força, tendo como logo o símbolo adinkra “Funtunfunefu-Denkyemfunefu”, que se assenta em torno da unidade na diversidade, representado por crocodilos siameses ligados pelo estômago.

O ICEN é um só! A diversidade de cursos e de pessoas deve nos fortalecer e beneficiar o desenvolvimento do nosso trabalho enquanto comunidade educadora. Que possamos manter a unidade, pois compartilhamos o mesmo ideal: a formação de docentes, ética, crítica e com qualidade socialmente referendada.

Aqui reunimos os princípios suleadores da gestão, mas compreendo que é no cotidiano do ICEN que, colaborativamente, materializaremos o proposto, com a realização de reuniões, assembleias, seminários para a discussão de problemas e as possíveis soluções. Para tanto, é fundamental a escuta sensível e o diálogo franco. Importante ainda celebrarmos as nossas conquistas por meio de encontros que nos aproximem e possibilitem o nosso reconhecimento enquanto instituto!

Vamos construir essa gestão coletivamente?!

Envie por e-mail ou pelo WhatsApp suas sugestões para a construção colaborativa de nosso plano de gestão!
Conto com o apoio de vocês!

Cordialmente,

Professor Elcimar Martins

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

WhatsApp: (85) 99651-2000

Instagram: [elcimar.martins.92](https://www.instagram.com/elcimar.martins.92)

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/120D-G1c32gWG0y83DsnWselThdMIJaOW>

ELCIMAR PARA A DIREÇÃO DO ICEN



Figura 2. Elcimar - ilustração digital de Larissa Vieira



Figura 3. Elcimar na Placa de concreto com as mãos do presidente Lula (março/2013)

2. CONHECENDO O PROFESSOR ELCIMAR MARTINS

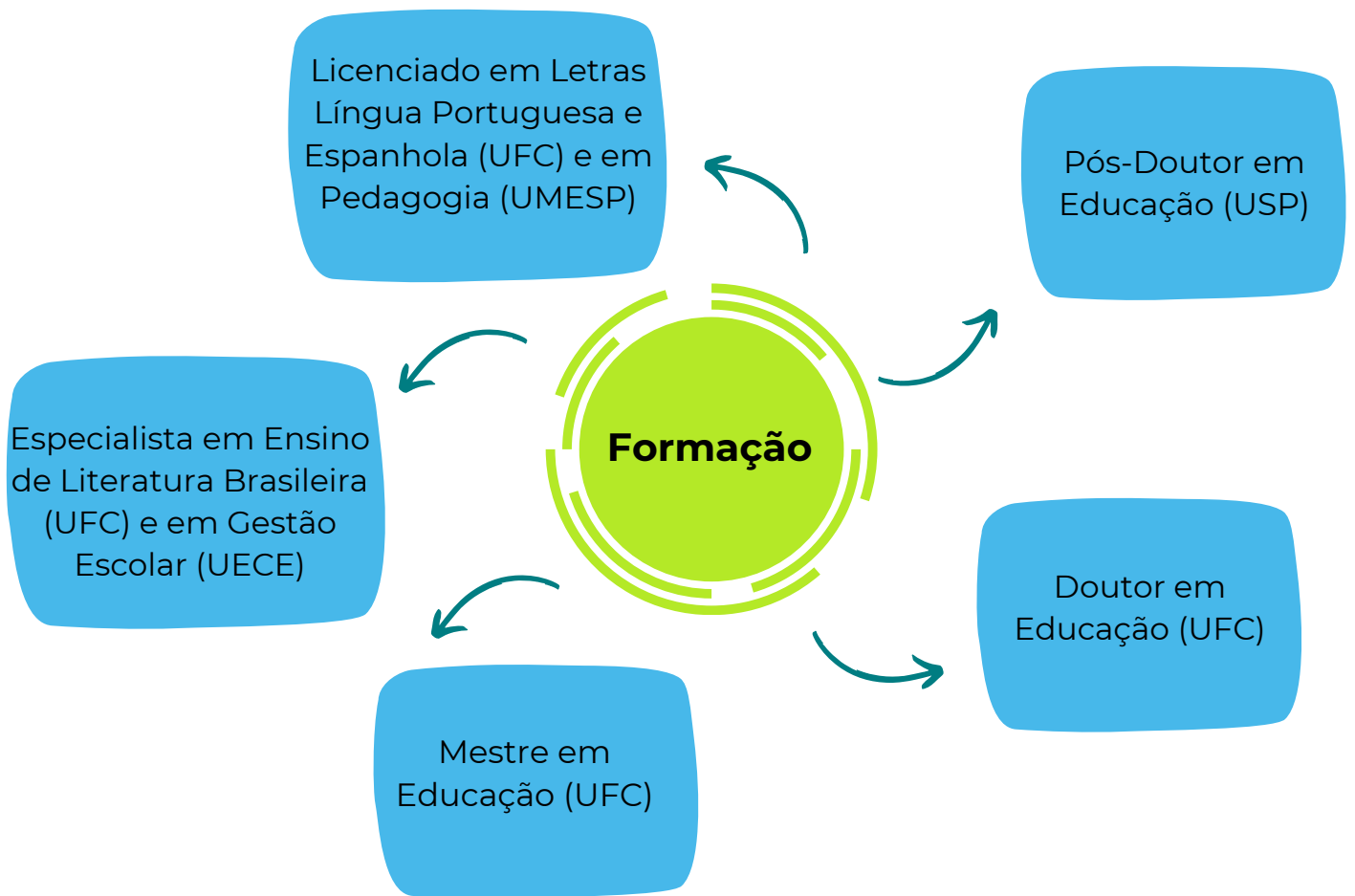
Sou Elcimar Simão Martins, cearense, 43 anos, filho de George e Zilmar, trabalhadores que, assim como os pais de muitos dos que fazem a Unilab, não tiveram a oportunidade de concluir seus processos de escolarização e ingressar na educação superior. Por eles e por toda a geração de pessoas que prepararam o caminho para que estivéssemos hoje, na Unilab, defendendo o direito à educação. Sou marido de Maria Cleide, professora do Instituto Federal de Educação - campus Baturité, também filha da classe trabalhadora, junto de quem pude conhecer muitos espaços que compõem o Maciço de Baturité e ver o quanto a Unilab tem feito a diferença não só na vida das pessoas, mas em seus lugares de origem. Sou pai do João Pedro, um garoto de 10 anos, inteligente, curioso e que adora futebol. Sou servidor público há 20 anos, com quase oito anos de atuação na UNILAB, como professor adjunto nos cursos de licenciatura do ICEN, no Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB), na vice coordenação do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE) e na coordenação institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID/UNILAB), dentre outras atividades.



Figura 4. Elcimar, Cleide e João Pedro



Figura 5. Atividade de internacionalização com Valnora Leister e esudantes da Unilab - Palmares



Minha atuação, na condição de professor formador, vem de uma trajetória que precisa ser considerada, uma vez que as preocupações com a formação de professores/as são marcadas pelo percurso pessoal, vivido na formação e atuação docente, bem como pelos valores e referências que fazem parte dessas histórias.

- A Licenciatura em Letras permitiu a aproximação entre pesquisa, ensino e extensão por meio do Programa Universidade Solidária (UniSol), da atuação como docente bolsista de extensão do Projeto Novo Vestibular, da participação e apresentação de diversos eventos e a experiência como professor iniciante em escolas particulares na capital do Ceará.
- A aprovação no concurso público para docente da rede municipal de ensino de Aracoiaba/CE, vivenciando a realidade da docência na escola pública no Maciço de Baturité, experienciando ainda o trabalho com a gestão, pois fui responsável pela coordenação geral do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento da Educação de Aracoiaba e do Projeto Garagem Digital - em parceria com CENTEC, HP Brasil e Abrinq.

- A aprovação no concurso público para docente da rede estadual de ensino, com atuação na EEM Almir Pinto, Aracoiaba. Atuei como formador do Curso de Magistério Indígena, quando tive a oportunidade de ministrar disciplinas, acompanhar a escrita de memoriais e supervisionar o estágio em várias comunidades



Figura 6. Estudantes Indígenas Nilton e Reginaldo Kaninde

indígenas do estado, vivenciando a diversidade e as singularidades da Educação Escolar Indígena. Tive ainda a experiência nos processos de gestão por meio da Célula de Cooperação com os Municípios da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 8, quando pude ampliar os contatos com as escolas públicas do Maciço de Baturité.

- O curso de especialização lato sensu em Ensino de Literatura Brasileira favoreceu a continuidade do processo formativo e a realização do trabalho monográfico oportunizou a junção pesquisa-ensino-extensão, além da atuação como professor do ensino superior em municípios do interior do estado.
- O curso de mestrado em Educação culminou com uma dissertação que buscou compreender o conjunto das experiências formativas de docentes do Ensino Médio com a leitura e como eles a ressignificam em seu trabalho pedagógico. Nesse período houve a aproximação com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação do Educador (GEPEFE USP).
- O curso de doutorado em Educação resultou em uma tese que buscou compreender a relação entre formação contínua e práticas de leitura a partir do olhar dos professores dos anos finais do ensino fundamental de Aracoiaba-CE.
- O curso de Pedagogia e a especialização em Gestão Escolar resultam do processo integrado de ensino e pesquisa

que me conduziram à necessidade de complementação de estudos específicos sobre as questões do ensinar e do aprender.

- A aprovação em dois concursos públicos para o ensino superior: no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), com a escolha pela docência na UNILAB, possibilitou o ingresso e a consolidação na profissão magistério na universidade pública.
- Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, com experiência na gestão como diretor de ensino do *Campus Camocim* (2014-2016), contribuindo com a criação de novos cursos.

Ao me preparar para o concurso da UNILAB, analisando minha trajetória formativa, percebi que as questões ligadas à diversidade, em especial, as voltadas à educação das relações étnico-raciais não se fizeram presentes, imperando um currículo de forma linear e monocultural.

Compreendendo a vida como grande formadora, percebi no cotidiano pessoal e profissional, a necessidade de suprir essa lacuna em minha formação, posto que as questões em relação à discriminação e ao preconceito em suas diversas manifestações estão presentes na escola, na universidade e na sociedade. Assim, com o início das atividades laborais na UNILAB ingressei no Grupo de Pesquisa e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul (ELOSS), coletivo que trabalha com o princípio da Educação como direito humano; respeito às culturas, diferenças e diversidades; cooperação solidária e emancipação humana, o que favoreceu um atento olhar em relação à educação das relações étnico-raciais.

O percurso apresentado e a lotação no Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN/UNILAB) nas disciplinas pedagógicas, especificamente, Didática, Estágio Supervisionado e Práticas Educativas com estudantes brasileiros, timorenses e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) me encaminhou ao desenvolvimento de uma pesquisa de Pós-Doutorado. A investigação teve o foco na formação de professores no contexto da diversidade étnico-racial no Maciço de Baturité/CE a partir da relação existente entre uma Universidade de caráter eminentemente de integração internacional e as Escolas de Ensino Médio que recebem estagiários, além de estudantes participantes do Programa Institu-



Figura 7. Aula no campus das Auroras

cional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre outros.

O desenvolvimento da pesquisa com docentes de Ensino Médio do Maciço de Baturité revelou possibilidades de diálogo entre a Educação das Relações Étnico-Raciais e as áreas de Ciências da Natureza e Matemática, levando em consideração a valorização de diversas culturas, o que pode contribuir para uma educação emancipatória, oportunizando a docentes e discentes uma convivência mais harmônica e humanizadora, uma visão crítica de sua própria história, questionando a visão eurocêntrica em nós enraizada.

A referida temática precisa ser amplamente discutida nas escolas de educação básica da região do Maciço de Baturité e na própria UNILAB, posto que os processos de socialização dos estudantes estrangeiros também têm sido marcados por preconceito, silenciamentos e diversas formas de discriminação. Assim, além de conteúdos ligados à educação das relações étnico-raciais nos cursos de graduação do ensino superior há a necessidade de criação de espaços-

-tempos diversos, que envolvam escolas, universidade, comunidade acadêmica e local, promovendo a convivialidade afetiva e fortalecendo o combate ao preconceito.

A educação das relações étnico-raciais em diálogo com as Ciências da Natureza e Matemática e também com as outras áreas de conhecimento, pode favorecer o desenvolvimento de uma Pedagogia fundamentada no respeito ao outro, o que inclui questões raciais, culturais, religiosas, de gênero, orientação sexual, entre outras tantas que expressam a nossa diversidade. Com efeito, podemos alcançar a valorização do universo das culturas tradicionais, mobilizando docentes e discentes, individual e coletivamente, para o exercício da cidadania, a garantia dos direitos humanos e o combate às diversas práticas discriminatórias.



Figura 8. Entrevista em Cabo Verde



Figura 9. Fachada do campus Liberdade

3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA UNILAB

Ensino

Compreendo que a formação inicial docente deve ser marcada por conhecimento amplo e sólido dos contextos social e político que abarcam o ensino e comprometida com a superação das desigualdades presentes na escola, na educação e na sociedade.

Tenho assumido em minhas aulas, na graduação e na pós-graduação, a perspectiva da didiscência freireana, compartilhando as responsabilidades do desenvolvimento da ação didática com os/as discentes, oportunizando aos/às discentes os conhecimentos científicos e os pedagógicos, proporcionando uma interligação real com as situações educativas, analisando-as, renovando-as e equilibrando teoria e prática para que os/as docentes em formação compreendam o seu complexo papel social, pautado pelo compromisso com a qualidade da educação pública.

Desde que cheguei à UNILAB já ministrei 37 disciplinas nos cursos de licenciatura do ICEN e 26 disciplinas na pós-graduação stricto sensu, buscando aprender e ensinar, considerando o ensino com pesquisa, acolhendo as histórias de vida, formação e trabalho de cada um/a e mobilizando os diversos saberes, aliando experiência e conhecimentos específicos aos saberes pedagógicos, tomando o ensino como prática social e historicamente situada.



Figura 10. Aula na pós-graduação

Pesquisa

Desde que assumi o concurso na UNILAB, orientei 26 Trabalhos de Conclusão de Curso de discentes das licenciaturas do ICEN e estou concluindo mais uma orientação este semestre. Na UNILAB, orientei sete dissertações de mestrado, sendo quatro de discentes egressos do CNeM/ICEN. Do total de sete, cinco discentes já estão cursando o doutorado; coorientei ainda uma dissertação de mestrado. Estou com três orientações de dissertação em andamento, sendo uma de discente egresso da Licenciatura em Física/ICEN. Desde 2019 lidero, com colegas do ICEN, o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Diversidade e Docência – EDDocência. Colaboro ainda com o mestrado e o doutorado em Educação da Universidade Estadual do Ceará, onde orientei duas teses de doutorado e três dissertações de mestrado; cooriento uma tese de doutorado na Universidade de Lisboa (Portugal) de um estudante guineense egresso do ICEN.

No ano de 2016 integrei dois projetos de pesquisa: Estágio curricular supervisionado e construção da profissionalidade: um olhar sobre o curso de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da UNILAB; Mediação de conflitos: implicações para a redução da indisciplina e da violência na escola.



Figura 11. Diálogos Escola e Unilab

Em 2017, coordenei o projeto de pesquisa intitulado: Perfil dos Professores de Ensino Médio de Ciências da Natureza e Matemática: um Mapeamento no Maciço de Baturité e integrei os projetos de pesquisa: A escrita na formação do educador: os processos de elaboração do texto pedagógico na construção colaborativa do conhecimento científico; Contribuições do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab para o exercício da docência: o olhar dos alunos egressos; Mediação escolar: um convite para a paz.

No ano de 2018 coordenei o projeto de pesquisa: Formação inicial de professores de biologia: uma análise a partir do estágio curricular supervisionado no ensino médio. Integrei ainda os projetos: Estágio Supervisionado, Memória e Formação de Professores: a construção da profissionalidade dos docentes do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Unilab; Educação em Direitos Humanos: o que pensam os professores das escolas de ensino fundamental de Acarape e Redenção.

Em 2019, coordenei o projeto de pesquisa intitulado: Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Matemática: elemento de integração Unilab e escolas de ensino médio no Maciço de Baturité/CE. Integrei o projeto: Concepções e práticas formativas do Programa Residência Pedagógica na Unilab: das tensões e contradições ao inédito viável.

No ano de 2020 coordenei o projeto de pesquisa: Repercussões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação docente na UNILAB. Integrei os projetos: Em busca de uma Pedagogia da Autoria? O Programa Residência Pedagógica Unilab e as experiências de escrita na formação de professores; Acessibilidade e Ensino Superior: desvelando caminhos para o ingresso e permanência de alunos com deficiência auditiva na UNILAB.

Em 2021, coordenei o projeto de pesquisa: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UNILAB: desafios e possibilidades para a formação docente em tempos de pandemia. Integrei os projetos: Formar professores com/pelo diálogo: um olhar freireano sobre as experiências do Programa Residência Pedagógica – UNILAB; Mãos que falam: história e memória de estudantes surdos da UNILAB.



Figura 12. Análise de material produzido no Pibid (edição 2014)

No ano de 2022 coordenei o projeto de pesquisa: Formação docente em diálogo com a aprendizagem e a ressignificação da profissão: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em foco. Integrei os projetos de pesquisa: A inclusão de surdos no ensino superior na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): conhecer para intervir; Entre o ensinar e o aprender a profissão professor: o olhar dos docentes orientadores sobre Programa Residência Pedagógica da UNILAB.

Neste ano de 2023 estou coordenando o projeto de pesquisa: Processos de formação docente na UNILAB: análise da série histórica (2011-2023) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Integro ainda os projetos: O Programa Residência Pedagógica e suas (des)articulações com a formação inicial de professores na UNILAB: leitura crítica e avaliativa das edições 2018, 2020 e 2022; Educação em Direitos Humanos e Diversidade: uma análise do curso de licenciatura em Matemática da UNILAB.

Os referidos projetos, dentre outros achados, têm revelado que a participação de estudantes, em especial, os internacionais, nas escolas do entorno da UNILAB, para além dos conteúdos acadêmicos, ressalta o protagonismo da juventude brasileira, mas também da africana e timorese na diáspora, constituindo-se como espaços formativos, de diálogo, de (re) existência e (re) conhecimento da diversidade cultural, contribuindo para diminuir o preconceito e o racismo ainda tão presentes na sociedade.

Os resultados desses projetos de pesquisa, integrados às nossas atividades de ensino, extensão e gestão estão divulgados em 51 (cinquenta e um artigos) publicados em periódicos especializados entre 2016 e 2023; 60 (sessenta) capítulos de livro e 10 (dez) organizações de livros, além de inúmeros resumos simples e expandidos publicados nas semanas universitárias da UNILAB e em outros eventos científicos.

Extensão

Participo, como representante do ICEN, da Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão, Arte e Cultura – CAPEAC desde abril de 2016.

Entre 2016-2017, coordenei, em parceria com colegas do Grupo de Pesquisa e Extensão Educação e Cooperação Sul-Sul (ELOSS/UNILAB), o projeto de extensão Ubudehe: juventude, diáspora e educação das relações étnico-raciais em movimento. Ubudehe é uma expressão tradicional da língua banta, que significa ação coletiva, preparar o terreno para a colheita, traduzindo a intensidade da missão institucional da UNILAB, o que me oportunizou uma aproximação com as associações de estudantes internacionais da UNILAB e o desenvolvimento de diversas ações formativas, de mobilização social e acadêmica, bem como de vivências interculturais, referenciadas na tríade juventude, diáspora e educação das relações étnico-raciais.



Figura 13. Encontro com Associação de Estudantes Internacionais

No referido período, integrei ainda os projetos de extensão com colegas do ICEN: Rede JUBRA: diálogos interculturais, movimentos sociais, juventudes e universidades em movimento; Circuito Intercultural de Vivências em Educação de Jovens e Adultos (CIVEJA); Mediação de conflitos: conhecer para intervir. Entre outros produtos, realizamos um Circuito Epistemológico com a professora Valnora Leister (Universidade James Madison, Virgínia/EUA) e colaboramos com o capítulo UNILAB: Connecting the Lusosphere Through Higher Education para o livro *Brazil and the Emergence of a Digital Lusosphere*, organizado por ela.

Ainda em 2016, compreendendo a importância dos diálogos entre o ICEN e o Instituto de Humanidades e Letras, nos quais estavam alocados os cursos de licenciatura da UNILAB, e de fortalecimento da interlocução com outras instituições, colaborei com a organização do I Encontro de Estágio Supervisionado e Práticas educativas (EESPE). Tal proposição sustentou-se na necessidade de afirmação do caráter acadêmico e científico desse esforço coletivo, considerando as classificações apresentadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - FORPROEX. No ano de 2017, realizamos o II EESPE, com a temática “Educação e diversidade no contexto contemporâneo”, contando com o apoio de outras instituições de ensino superior do estado, da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará e do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde.



Figura 14. Coordenação de apresentação de trabalhos no I EESPE

Nos anos de 2018-2019 coordenei o projeto de extensão Formação Contínua de professores de Ciências da Natureza e Matemática, que decorreu do meu estágio pós-doutoral realizado – sem afastamento das atividades profissionais – na Universidade de São Paulo, sob a supervisão da professora Selma Garrido Pimenta, que objetivou compreender as possíveis articulações entre a formação docente e a educação das relações étnico-raci-

ais por meio do olhar de professores do Ensino Médio das áreas de Ciências da Natureza e Matemática da região do Maciço de Baturité.

No início de 2020, considerando a experiência acumulada com os eventos anteriores, coordenei o projeto de extensão que realizou o Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente (CIEF), que se realizou de 29 a 31 de janeiro de 2020, e contou com parceiros de dez instituições de ensino superior brasileiras e quatro internacionais. Contou com a participação de diversos/as discentes e docentes do ICEN/UNILAB e de representantes das associações de estudantes internacionais. Houve a apresentação de 443 trabalhos e um total de 835 participantes no evento, sendo considerado o maior evento presencial da UNILAB.



Figura 15. Mesa de Abertura do I CIEF

Dois meses depois de realização do CIEF fomos assolados pela pandemia de Covid-19 e a imposição do ensino remoto emergencial. Visando minimizar os impactos aos/às discentes do ICEN que estavam matriculados conosco no Período Letivo Excepcional (Plex/Unilab), cadastramos o projeto de extensão: Formação do/a professor/a pesquisador/a em tempos de pandemia: da necessidade de distanciamento à construção de novas formas de aproximação, em parceria com a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP) e a Universidade da Geórgia (UGA - EUA). Por meio da plataforma Zoom, os/as estudantes das três instituições de ensino superior, desenvolveram um intercâmbio virtual transnacional, em que discentes

foram convidados/as a refletir sobre sua relação com a cultura e a natureza para criar artefatos pessoais e colaborativos. Entre os resultados, tivemos a publicação de uma edição especial da revista Fala Aí, da UGA, intitulada Literatura e meio-ambiente.

Em 2021 cadastrei o curso de extensão: Formação continuada do/a professor/a de língua inglesa dos centros cearenses de idiomas em Maracanaú, Maranguape e Caucaia, ação vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE). Integrei ainda, a convite de colegas do ICEN, os projetos de extensão: ForBio – Formação inicial e continuada para o Ensino de Ciências e Biologia; O Programa MAIS PAIC e as práticas de Alfabetização e Letramento na Educação Infantil.

No ano de 2022 coordenei o projeto de extensão Ensino e Formação Docente: interação dialógica entre a Unilab e a sociedade, que foi responsável pela organização e realização do II CIEF, tendo como tema “Docência e formação em tempos de crise: esperar e resistir”. O evento se deu de forma virtual em decorrência da Pandemia de Covid-19 e, mesmo com essa limitação, contou com a participação de 479 congressistas e com a apresentação de 221 trabalhos. Embora de modo remoto, contamos com a participação de discentes e docentes do ICEN/UNILAB e de representantes das associações de estudantes internacionais. Por outro lado, a realização do evento de modo online, favoreceu a expansão das parcerias e contamos com 102 colaboradores externos, de instituições nacionais e internacionais.

Nos anos de 2022 e 2023, integrei, a convite de colegas do ICEN, as ações de extensão: Interrogações Pedagógicas: dos diálogos entre escola e universidade ao exercício de autoria na formação de professores; I Seminário de Instrumentalização, Prática Educativa e Estágio em Biologia – SIPEBIO.

Gestão

No ano de 2017 compus a comissão que ficou responsável pela elaboração da Proposta de Curso Novo (APCN) do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, em associação UNILAB e IFCE, contando na nossa instituição com o apoio da direção do ICEN, da pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa e da vice-reitoria, à época. Submetemos a proposta 727/2017, mas

foi recusada. Continuamos com a organização da equipe de elaboração e em 2018 submetemos a proposta 534/2018, aprovada na UNILAB pela Resolução No. 09/2018, de 15 de maio de 2018 e reconhecimento recomendado pelo Conselho Técnico - Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes, na reunião realizada de 20 a 22 de fevereiro de 2019 (183ª Reunião). Parecer CNE/CES N°: 654/2019, publicado no Diário Oficial da União N° 191, quarta-feira, 2 de outubro de 2019.

Iniciamos as aulas em 16 de agosto de 2019 e desde então tenho assumido a função de vice coordenador, contribuindo com as ações da gestão executiva do programa, visando ao bom andamento das atividades docentes e discentes.

No ano de 2020 submeti-me ao processo seletivo do Edital N° 01/2020 – consulta de intenção à candidatura para coordenador institucional do PIBID, sendo selecionado, com aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) para assumir Coordenação Institucional do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em 7 de fevereiro de 2020. Durante a vigência do programa, de novembro de 2020 a abril de 2022, contamos com sete bolsas para docentes da UNILAB, 144 bolsas para estudantes e 18 bolsas para docentes das escolas públicas.



Figura 16. Pibid na SEMUNI

Em 2022 submeti-me ao processo seletivo do Edital Prograd N° 13/2022, – consulta de intenção à candidatura para coordenador institucional do PIBID, sendo novamente aprovado e selecionado. Por meio da Resolução ad referendum CONSEPE/UNILAB N° 154, de 24 de maio de 2022, tive a aprovação para a Coordenação Institucional do PIBID na atual edição, iniciada em outubro de 2022, com previsão de término em março de 2024. Atualmente, contamos com contamos com treze bolsas para docentes da UNILAB, 288 bolsas para estudantes e 36 bolsas para docentes das escolas públicas.

Na gestão do Pibid, tenho seguido o que preceitua a Portaria Capes N° 83, de 27 de abril de 2022, acompanhando o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no nosso projeto institucional, zelando por sua unidade e qualidade. Assim, por meio de uma postura dialógica e colaborativa, tenho desenvolvido a gestão administrativa e didático-pedagógica do projeto institucional.

O conjunto de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão tem me ensinado lições importantes acerca da importância do diálogo entre universidade e escolas de educação básica; da compreensão da formação como um continuum que se enriquece a partir de seu encontro com a vida e com o trabalho dos educadores; dos desafios de efetivação do direito dos professores da educação básica e superior ao desenvolvimento profissional e, ainda, da compreensão de nossa atuação como educadores como um ato político em permanente defesa da democracia e das oportunidades de acesso da população aos direitos sociais, dentre os quais está situada a educação.



**Figura 17. Fotos da Aula Inaugural da Unilab (25/05/2011)
Campus da Liberdade**



Figura 18. Logo e slogan da campanha

4. PRINCÍPIOS SULEADORES DA GESTÃO

Missão

Promover a formação de docentes com competência técnica, ética, política e com qualidade socialmente referendada, que contribua com o desenvolvimento local regional, a integração entre o Brasil e os países parceiros e a construção de uma sociedade sustentável e inclusiva.

Visão

Ser um instituto de referência na formação de profissionais das áreas de Ciências da Natureza e Matemática, reconhecido pela excelência dos cursos de graduação e de pós-graduação e pelo impacto social das suas atividades no Maciço de Baturité e nos países parceiros.

Valores

Diálogo e Escuta Sensível, Ética, Excelência Institucional, Inclusão Social, Inovação, Integração, Interculturalidade, Interdisciplinaridade, Interiorização, Internacionalização, Pluralismo Cultural, Respeito à Diversidade, Responsabilidade e Cooperação Social, Sustentabilidade, Transparência.

5. PROPOSTAS PARA O ICEN – 2023-2027

A proposição de ações para esse Plano de Gestão para o ICEN (2023-2027) resulta do diálogo com docentes, técnicos/as administrativos/as em educação, colaboradores/as terceirizados/as, discentes da graduação e da pós-graduação, outros/as servidores/as e gestores/as da UNILAB, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- UNILAB), referência 2023-2027.

Ensino

- Realizar estudos com os diversos segmentos que compõem o ICEN e as instâncias superiores da Unilab com vistas à ampliação da oferta de disciplinas / entrada semestral de discentes, asseguradas as adequadas condições de trabalho a docentes, técnicos/as, terceirizados/as;
- Estimular a participação dos cursos de licenciatura do ICEN em programas e projetos de bolsas – Pibic, Residência Pedagógica, Pulsar, Monitoria, Iniciação Científica e Extensão, entre outros – com o intuito de colaborar com a permanência e com a qualidade socialmente referendada dos processos formativos vividos pelos/as licenciandos/as;
- Desenvolver uma maior aproximação com associações científicas e culturais que dialoguem com as áreas de Ensino, Ciências da Natureza e Matemática, com o apoio do ICEN na organização de encontros, eventos, palestras e congressos, entre outros;
- Retomar o diálogo com as associações de estudantes internacionais com vistas ao apoio a discentes, em especial, nos semestres iniciais, com a oferta de oficinas permanentes para nivelamento de matemática e português;
- Estabelecer parcerias com as secretarias municipais de educação e com a secretaria estadual de educação, por meio da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 8) para atuação de estudantes em atividades remuneradas de tutoria e/ou monitoria;

- Valorizar o potencial formativo de atividades esportivas no âmbito do ICEN, de modo a favorecer a cooperação, a integração de discentes e comunidade, além de contribuir para a concentração nas aulas e na redução do estresse;
- Implementar o Clube da Leitura como uma ação de incentivo à cultura leitora por parte de discentes e de profissionais que compõem o ICEN;
- Potencializar ações de acolhimento aos estudantes nos semestres iniciais, com vistas à vivência de processos de adaptação à vida universitária de forma mais tranquila, como forma de minimizar a evasão e a retenção;
- Fortalecer laboratórios experimentais de ensino de ciências biológicas, física, química e matemática.

Pesquisa

- Empenhar esforços para a efetivação da adesão à Rede Nordeste de Ensino – RENOEN (doutorado acadêmico em Ensino), com as seguintes linhas de pesquisa: Práticas Pedagógicas no Ensino de Ciências e Matemática; Ensino, Currículo e Cultura; Ensino Tecnológico: práticas e construções curriculares;
- Dialogar com a reitoria com vistas a conseguir a remuneração das funções de coordenação de curso, em especial, para cursos do ICEN que ainda não recebem as vantagens pecuniárias da função, a exemplo do Profmat e do Mestrado em Ensino e Formação Docente;
- Consolidar os contatos que temos com pesquisadores/as internacionais – já relatados nesse plano de gestão – em projetos de cooperação com docentes e discentes do ICEN;
- Contribuir com a publicação de outros números de Revista Interrogações Pedagógicas, com produções de discentes, docentes e servidores/as do ICEN, efetivando o seu cadastro como periódico científico indexado;
- Retomar a publicação de livros com produções do ICEN;

- Colaborar com as devidas condições para que Técnicos/as Administrativos/as em Educação possam contribuir com a co-orientação de TCC e/ou participar efetivamente de outras atividades de ensino e pesquisa regulamentadas como professor/a voluntário/a;
- Incentivar a publicação em periódicos, em especial, os voltados às áreas de ensino das ciências da natureza e matemática;
- Mobilizar o corpo docente e técnico do Icen para elaboração de projetos e submissão de propostas em editais lançados por diferentes agências de de fomento.

Extensão

- Ampliar o diálogo entre o ICEN, a comunidade acadêmica, local e os países parceiros;
- Ampliar a divulgação das ações do ICEN em canais oficiais como site e perfis em redes sociais;
- Ofertar oficinas pedagógicas a docentes do Maciço de Baturité, por meio do Programa de Extensão do ICEN - articulando, dessa maneira, estratégias de Curricularização da Extensão;
- Desenvolver rodas de conversas e outras ações de extensão com as temáticas do ensino, das ciências da natureza e da matemática, articulando o Programa de Extensão do ICEN e a curricularização da extensão, aperfeiçoando o já criado Programa de Extensão do ICEN;
- Apoiar os estudantes para o desenvolvimento das semanas acadêmicas dos cursos de licenciatura que compõem o ICEN;
- Realizar Congressos de Ensino e Formação Docente, integrando os cursos que compõem o ICEN;
- Implementar a ação de extensão “A Escola vai ao ICEN e o ICEN vai à Escola”, como forma de divulgação dos cursos e estímulo ao ingresso de novos/as estudantes.

Gestão

- Dialogar com a gestão superior, com vistas a ampliar os códigos de vagas para docentes, TAEs, colaboradores/as terceirizados/as, com vistas a garantir a entrada semestral de discentes e adequadas condições de trabalho;
- Manter diálogo frequente com as direções dos demais institutos que compõem a UNILAB;
- Retomar a construção colaborativa de seminários do ICEN, com vistas à reflexão coletiva sobre nossos principais problemas e as possibilidades de solução;
- Implementar um projeto de pedagogia universitária, como meio de contribuir para o desenvolvimento profissional para docentes, técnicos/as administrativos/as em educação e colaboradores/as terceirizados/as;
- Criar o programa de qualidade de vida profissional dos/as técnicos/as administrativos/as em educação, com condições adequadas laborais e ações que assegurem o seu bem-estar no local de trabalho;
- Fortalecer os órgãos colegiados com a manutenção do funcionamento estatutário;
- Elaborar os Planos Anuais de Gestão, ouvindo os diversos segmentos que compõem o ICEN, docentes, técnicos/as, colaboradores/as terceirizados/as e discentes;
- Supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para acompanhamento do esforço docente e assegurar a realização dos currículos dos cursos;
- Dialogar com os outros institutos e a reitoria com vistas a conseguir financiamento, por meio de editais ou chamadas internas, para participação de discentes, TAEs e docentes em eventos científicos;

- Combater assédio moral de qualquer natureza e realizar atividades de formação antirracista;
- Dialogar com os outros institutos e a reitoria com vistas a conseguir financiamento, por meio de editais ou chamadas internas, para participação de discentes, TAEs e docentes em eventos científicos;
- Valorizar o trabalho de colaboradores/as terceirizados/as e estagiários/as, principalmente respeitando o tempo de descanso, tempo de trabalho e forma de tratamento;
- Sistematizar as ações do ICEN em dados para fomentar os processos de planejamento;
- Implantar uma política integrada de acompanhamento de egressos;
- Promover o contínuo diálogo com discentes das licenciaturas e dos cursos de pós-graduação, por meio de representações discentes no conselho da unidade acadêmica, centros acadêmicos e representantes dos mestrados, além de assembleias abertas;
- Dialogar com a reitoria e com a direção dos institutos que fazem uso compartilhado dos laboratórios visando à manutenção contínua dos equipamentos, garantia de insumos e materiais;
- Empenhar esforços junto à reitoria acerca da ampliação de laboratórios, tendo em vista a criação de novos cursos em outros institutos e o compartilhamento dos mesmos espaços já existentes;
- Acompanhar junto às coordenações de curso os casos de estudantes trabalhadores/as e discutir possibilidades para a sua permanência e a conclusão do curso;
- Analisar junto à gestão superior e demais institutos a criação de um espaço compartilhado de apoio às mães com crianças pequenas;
- Dialogar com a gestão superior, as gestões municipais e a CREDE 8 possibilidades para garantir o transporte de discentes a outros municípios com o intuito de realizarem Estágio Supervisionado e/ou a participação em programas e projetos institucionais;

- Dialogar com a gestão superior para garantia de transporte para aulas de campo, notadamente para as previstas nos planos de ensino e/ou nas ementas de componentes curriculares;
- Acompanhar as políticas de assistência estudantil para discentes ingressantes, em especial, os dos países parceiros.
- Promover ações culturais e momentos de lazer e integração entre cursos, estudantes, docentes, técnicos/as e terceirizados/as;
- Incentivar o desenvolvimento de atividades esportivas com torneios intercursos.



Figura 19. Unilab na Bienal lançamento de livros



Figura 20. Diálogos UNILAB e CREDE 8



Figura 21. Despedida de estudantes timorenses



Figura 22. Diálogos UNILAB e docentes da escola pública

